

Sem Idolatria

Cap. XXI — Item 8

"Não vos façais pois idólatras..." — Paulo.
(I CORINTIOS, 10:7.)

Núcleos religiosos de todos os tempos e mesmo certas práticas, estranhas à religião, têm usado a idolatria como tradição fundamental para manter sempre viva a chama da fé e o calor do ideal.

O hábito vinculou-se tão profundamente ao espírito popular que, em plena atualidade, nos arraiais do Espiritismo Cristão, a desfraldar a bandeira da fé raciocinada, às vezes ainda encontramos criaturas tentando a substituição dos ídolos inertes pelos companheiros de carne e osso da experiência comum, quando chamados ao desempenho da responsabilidade mediúnica.

Urge, desse modo, compreendermos a impropriedade da idolatria de qualquer natureza, fugindo, entretanto, à iconoclastia e à violência, no cultivo do respeito e da compreensão diante das convicções alheias, de modo a servirmos na libertação mental dos outros, na esfera do bom exemplo.

A advertência apostólica vem comprovar que a Doutrina Cristã, em sua pureza de fundamentos,

surgiu no clima da Galileia, dispensando a adoração indébita, em todas as circunstâncias, devendo-se exclusivamente à interferência humana os excedentes que lhe foram impostos ao exercício simples e natural.

Assim, proscreve de teu caminho qualquer pru-
rido idólatra em torno de objetos ou pessoas,
reafirmando a própria emancipação das algemas
seculares que vêm cerceando o intercâmbio das cri-
turas encarnadas com o Reino do Espírito, através
da legítima confiança.

Recebemos hoje a incumbência de aplicar, na
edificação do bem desinteressado, o tempo e a ener-
gia que desperdiçávamos, outrora, à frente dos ído-
los mortos, de maneira a substancializarmos o ideal
religioso, no progresso e na educação, prelibando
as realidades da Vida Gloriosa.

EMMANUEL

